



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 02 – Ano I – 10/2012
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Rítmica Dalcroze e a formação de crianças musicistas: uma experiência no Conservatório Lobo de Mesquita

Prof. Dr. José Rafael Madureira
Doutor em Educação, Linguagem e Arte
Departamento de Educação Física, FCBS, da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: jr.madureira@ufvjm.edu.br

Resumo: O propósito deste artigo é apresentar os fundamentos estéticos e pedagógicos que norteiam o projeto intitulado “Rítmica Dalcroze e a formação de crianças musicistas”, contemplado com a bolsa PIBEX (PROEXC - UFVJM), e desenvolvido em parceria com o Conservatório Estadual de Música Lobo de Mesquita (Diamantina, MG). A Rítmica é um sistema de educação musical concebido por Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) que revolucionou a prática pedagógica não apenas na música como também no teatro, na dança e na ginástica. A Rítmica é um sistema de educação musical que integra ritmo musical e expressividade do corpo, uma espécie de solfejo corporal destinado a despertar o sentido rítmico-muscular, fundamento da arte musical.

Palavras-chave: Rítmica Dalcroze. Pedagogia musical. Corpo e Linguagem.

Introdução

Diamantina é uma cidade internacionalmente reconhecida pelos seus valores históricos e culturais. Ao lado da arquitetura, a música é um elemento que movimenta o panorama artístico-cultural da cidade: Vesperata, shows no Mercado Velho, bandas formadas por crianças e jovens, grupos de choro e seresta, corais infantis e adultos, orquestra jovem, café da manhã musical no Beco da Tecla, além de diversos outros grupos e formações em pleno desenvolvimento.

O Conservatório Estadual de Música Lobo de Mesquita, fundado em 1971, é uma instituição que alimenta e impulsiona a tradição musical da cidade, assegurando uma formação musical completa, pública e de qualidade, para crianças, jovens e adultos de Diamantina e região¹, através do ensino de vários instrumentos como flauta, piano, percussão, violão, violino, saxofone, teclado, guitarra entre outros. Ao atender em média cerca de mil alunos por ano, o Conservatório Lobo de Mesquita revela-se como um espaço imprescindível de educação, arte e cultura.

A relação do Conservatório Lobo de Mesquita com a UFVJM iniciou-se de maneira informal há algum tempo, pois um número considerável de alunos regularmente matriculados nos cursos oferecidos pelo Conservatório é formado por professores, estudantes e funcionários da UFVJM, ou filhos destes, o que proporciona à comunidade acadêmica uma formação mais ampla.

Nos últimos anos, a relação entre as duas instituições tem se tornado mais intensa, através de ações de extensão (cursos, oficinas e eventos) destinadas ao Conservatório, além da participação do Coral Eny Assumpção Baracho, formado por professores do Conservatório, e do grupo de percussão lukerê em eventos oficiais promovidos pela UFVJM.

Desde março de 2010, com a realização do I Curso Introdutório de Rítmica Dalcroze destinado aos professores do Conservatório, deu-se início ao projeto de extensão intitulado “Rítmica Dalcroze e a Formação de Crianças Musicistas”².

¹ Em Gouveia, há uma sede (anexo) do Conservatório Lobo de Mesquita, coordenada pela prefeitura de Gouveia em conjunto com os professores do Conservatório.

² Projeto contemplado com a bolsa PIBEX referente ao edital 001/2011 (PROEXC-UFVJM).

A experiência com a Rítmica Dalcroze, carro-chefe do Grupo de Pesquisa em Dança, Rítmica, Educação e Arte (CNPq/UFVJM), despertou nos pedagogos e supervisores do Conservatório um interesse manifesto, visto que a Rítmica, no Brasil, ainda é pouco conhecida, e raramente experimentada, o que impossibilita a sua compreensão pois: “Existe apenas um meio para se compreender a Rítmica: praticando-a” (Jaques-Dalcroze, 1948, p.136).

Émile Jaques-Dalcroze e a Rítmica

Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) foi um homem comprometido com os valores humanos. Durante toda vida, empenhou-se em fazer da música uma experiência de alegria e sensibilidade. Além de uma exuberante obra musical que compreende cerca de 2 mil composições entre concertos, óperas, quarteto de cordas, poemas sinfônicos e canções, nos deixou como legado um conjunto de escritos que sintetizam um olhar muito particular sobre a educação musical da criança.

A produção artística de Jaques-Dalcroze permanece pouco explorada excetuando-se algumas gravações e um recente programa de rádio inteiramente dedicado às suas composições³. Foi através da produção pedagógica que ele conquistou o devido reconhecimento. Apesar de não se dispor de uma tradução de seus textos para o português⁴, a tradição por ele fundada atravessou o Atlântico e fecundou os discursos e a prática pedagógica de muitos artistas e educadores brasileiros.

Com a visão privilegiada de um artista em consonância com ideais de seu tempo, Dalcroze concebeu a Rítmica, um sistema de educação musical que orientou ao longo do século 20, uma verdadeira revolução na prática artística e pedagógica, no teatro, na dança e na ginástica, cujos ecos ainda podem ser percebidos.

Por quase um século a Rítmica permaneceu esquecida no Brasil apesar dos fervorosos discursos de Mário de Andrade a favor do referido sistema (ANDRADE,

³ Apresentado pela Radio Suisse Romande, entre agosto e setembro de 2005, durante as comemorações dos 140 anos de nascimento de Jaques-Dalcroze. Boa parte das composições apresentadas foi extraída da obra “Émile Jaques-Dalcroze: Peças para Orquestra” (2 volumes) produzida pela gravadora Sterling e interpretada pela Orquestra Sinfônica de Moscou.

⁴ Excetuando-se o pequeno artigo “Os Estudos Musicais e a Educação do Ouvido” In: Pro-Posições, Campinas, v.21, n.1 (61), p.219-24, jan./abr. 2010.

1987). No entanto, podemos observar nos últimos anos a profusão de estudos introdutórios, cursos e eventos relacionados ao tema, com a presença de Iramar Rodrigues, representante do Instituto Dalcroze de Genebra, sede da Federação Internacional dos Professores de Rítmica (FIER).

A Rítmica não é um código rígido de ensino, mas um conjunto de princípios norteadores da prática pedagógica a serem vividos com inteireza: “A Rítmica, antes de mais nada, é uma experiência pessoal” (JAQUES-DALCROZE, 1909, p. 66); ela deve ser imaginada holograficamente como um caminho para a experiência estética, um espaço onde os saberes, nas suas mais variadas formas, podem ser integrados. Não por acaso, a Rítmica foi inteiramente construída sobre técnicas e exercícios corporais, o que impulsionou significativamente a concepção de diversos sistemas de educação e códigos de linguagem corporal encontrados na dança, no teatro e na ginástica.

A Rítmica é um sistema de educação musical que integra ritmo musical e expressividade do corpo, uma espécie de solfejo corporal destinado a despertar no corpo a consciência do sentido rítmico-muscular, fundamento da arte musical.

Dalcroze observou com bastante cuidado os processos de aprendizagem musical de seu tempo, que consideravam somente o aspecto intelectual da linguagem musical que, por consequência, impediam a criança de construir uma relação mais íntima e orgânica com o fazer musical. Para Dalcroze, iniciar os estudos musicais com a decifração e análise dos códigos musicais era um equívoco sem precedentes: “Não seria estranho ensinar uma criança a escrever antes que ela soubesse falar?” (JAQUES-DALCROZE, 1948, p. 170).

O corpo é o brinquedo predileto da criança. É no corpo e através dele que a criança toma consciência de todas as coisas, de suas emoções e pensamentos. Para assimilar a realidade da vida elas precisam brincar, mexer os seus corpos, exercitar suas pregas vocais: “[...] todas as criaturas jovens são incapazes de conservar em repouso seus corpos e suas vozes, como precisam movimentar-se constantemente e fazer ruídos de alegria, precisam correr, saltar e dançar” (HUIZINGA, 1994, p. 178).

É preciso que a criança, e antes dela o professor, levante-se da carteira e coloque toda sua energia criativa a serviço da arte musical. Ao atuar dessa maneira, a criança assimilará ativamente, brincando, todos os elementos constitutivos da

linguagem musical, quais sejam os valores rítmicos, os desenhos melódicos e as arquiteturas de harmonia. A finalidade da Rítmica “[...] é permitir que os alunos, ao final de seus estudos, digam não apenas *eu sei*, mas *eu sinto*” (JAQUES-DALCROZE, 1917. p. viii).

Dalcroze observou que a marcha configurava-se como um metrônomo natural, “[...] um modelo perfeito de medida e divisão do tempo em partes iguais” (JAQUES-DALCROZE, 1907, p. 39). Caminhar os tempos do compasso é apenas o ponto de partida para a educação musical.

Depois de conquistada a disciplina métrica, o que é imprescindível para o desenvolvimento rítmico, Dalcroze buscou traduzir a linguagem musical em gestos e expressões corporais, processo denominado como Plástica Animada. Para cada elemento da música (fórmulas de compasso, figuras rítmicas, intervalos melódicos, acordes, fraseados melódicos e progressões harmônicas) deveria existir uma correspondência gestual.

A PLÁSTICA ANIMADA é um dos três pilares da Rítmica, juntamente com a leitura ativa de partituras, o SOLFEJO e a IMPROVISAÇÃO, primeiramente de gestos e movimentos corporais e, em seguida, de melodias vocais e instrumentais, individualmente (solista) e em grupo (coro).

A experiência da Rítmica no Conservatório Lobo de Mesquita

No Brasil, poucas crianças têm acesso ao ensino de música. Em Minas Gerais, através dos diversos conservatórios estaduais de música⁵, é possível estudar música gratuitamente. No entanto, o número de alunos que concluem o curso de Educação Musical é bem reduzido, sem contar o curso Técnico/Profissional, cujas formaturas são ainda mais escassas.

Muitas são as razões que levam os jovens estudantes de música a desistirem da música ainda que o seu ensino seja gratuito e de qualidade. A música, como qualquer arte, exige muita disciplina e uma dedicação que muitos não estão dispostos a aceitar ou não tem o devido suporte e incentivo familiar. Mas é preciso

⁵ Localizados nas seguintes cidades: Diamantina, Leopoldina, Uberaba, Pouso Alegre, Uberlândia, Montes Claros, Juiz de Fora, São João del Rei, Varginha, Araguari, Visconde do Rio Branco, Ituiutaba.

evocar o Flautista de Hamelin e rememorar o poder mágico de encantamento presente na música.

A música, em sua natureza e origem, é uma forma lúdica, o que torna sua prática uma experiência de prazer, alegria, ritmo e movimento, além de exercer sobre a criança um significativo amadurecimento de suas qualidades sociais, intelectuais e afetivas. Não por acaso, Platão preconizou n'A República que a música e a ginástica deveriam compor a base da formação da criança.

O projeto de extensão "Rítmica Dalcroze e a Formação de Crianças Musicistas", desenvolvido em parceria com o Conservatório Lobo de Mesquita, tem como propósito discutir e colaborar, através das ideias de Dalcroze, para que as aulas de música sejam um espaço mais lúdico e criativo.

As ações do projeto concentraram-se na disciplina Musicalização oferecida como componente curricular obrigatório aos alunos iniciantes. Aos 6 anos de idade, a criança começa os estudos musicais no Conservatório. Ao mesmo tempo em que, na escola regular, a criança inicia a alfabetização, no Conservatório ela é introduzida aos elementos da linguagem musical.

Nesse momento da vida, a criança apresenta, na maioria dos casos, um sentido rítmico-muscular⁶ extremamente desperto, o que a possibilita vivenciar com plenitude os elementos da linguagem musical. Assim, é desejável explorar, através de exercícios corporais, o sentido disciplinar da métrica (compassos binários, ternários e quaternários) e o sentido expressivo dos ritmos musicais, de modo a despertar na criança a curiosidade pelo fazer musical, o que é um dos propósitos de um processo de formação artística, pois: "Se a criança toma gosto pelo canto e pela boa música, ela irá conservá-lo durante toda vida" (JAQUES-DALCROZE, 1965, p. 55).

A capacidade da criança para o fazer musical e artístico, ao menos em potencial, é muito grande: "Toda criança nasce artista, isso significa que ela ama sonhar, imaginar e criar" (Jaques-Dalcroze apud DUTOIT-CARLIER, 1965, p. 339). Ao engendrar a Rítmica, Dalcroze levou em consideração esse desejo íntimo da

⁶ O sentido rítmico-musical é um conceito desenvolvido por Jaques-Dalcroze e refere-se a um sentido especial que permite à criança perceber no corpo as vibrações rítmicas da música e reagir intuitivamente aos impulsos musicais, independentemente da complexidade de suas estruturas rítmicas.

criança, oportunizando em toda lição de música um significativo espaço para a improvisação gestual, vocal ou instrumental, individualmente e em grupo.

Juntamente com as professoras de Musicalização⁷, realizamos oficinas de Rítmica de acordo com o conteúdo programático da disciplina. A experiência foi bastante agradável para as crianças como para a equipe de profissionais, pois revelou a validade e o vigor de ideias concebidas há mais de um século.

As aulas de Musicalização, realizadas nos ciclos iniciais, constituem-se como um ponto de partida, mas é preciso que os conceitos da Rítmica também possam estar presentes nas aulas de Canto Coral, disciplina obrigatória para todos os alunos do Conservatório, em todos os ciclos, do inicial ao profissional.

O canto é o primeiro instrumento da criança e o mais orgânico meio de uma educação musical completa, como preconizou Dalcroze. Ao cantar, a criança aprende a ouvir a própria voz e reconhecer em si mesma os elementos expressivos de seu próprio corpo; depois, ela aprende a sentir a presença dos demais, a ouvir a voz deles e perceber-se como parte integrante de estruturas harmônicas.

Através do canto coral, a criança assimila fluentemente os intervalos harmônicos e a sucessão de acordes; também percebe, nas diferenças de timbre e colorido vocal entre os colegas, uma possibilidade de relacionar-se com o diferente, aprendendo sobre o prazer de estar junto, num estado de criação coletiva.

Não se pode perder de vista que uma instituição pública de formação artística deve contribuir com o aprimoramento técnico de seus estudantes, o que é imprescindível, mas é igualmente importante que as ações dos profissionais transformem significativamente a vida daqueles que passam pelas suas mãos: “Ao sair da escola, um cidadão completo deveria ser capaz de levar uma vida normal, mas não apenas isso, ele deveria ser capaz de sentir a vida com emoção” (JAIQUES-DALCROZE, 1965, p. 95).

Outro espaço de ação do projeto Rítmica Dalcroze, foi o trabalho com os professores, através de oficinas e debates individuais e coletivos sobre as diversas pedagogias de ensino de música, em especial os denominados métodos ativos (FONTERRADA, 2008) de Dalcroze, Orff, Willems, Koldaly que consideram a experiência criativa da criança uma prioridade.

⁷ Especialmente as professoras Patrícia Coelho e Ana Paula Melo, à quem agradeço pelo apoio e confiança.

Finalmente é importante registrar o trabalho realizado com o coral Eny Assumpção Baracho, formado pelos professores do Conservatório. Além dos exercícios de preparação corporal e vocal, pudemos desenvolver, em conjunto, a encenação de algumas peças vocais do repertório do grupo a partir dos princípios estéticos da Rítmica. O resultado foi bastante satisfatório, tanto para os coralistas como para o público que pode desfrutar de audições mais lúdicas e expressivas reagindo com entusiasmo.

A Rítmica e o ensino de música no Brasil

O projeto apresentado neste artigo revela-se como um espaço frutífero para dar visibilidade ao pensamento de Émile Jaques-Dalcroze, cuja potência lúdica e transformadora pode colaborar significativamente na estruturação das lições de música que, através da Lei nº 11.769/2008, em pleno vigor, voltam a frequentar o currículo das escolas em todo o Brasil⁸.

Diante dessa demanda, os conservatórios estaduais de música de Minas Gerais receberam a proposta da Secretaria do Estado de Minas Gerais para realizarem Cursos de Especialização em Educação Musical com a finalidade de sensibilizar os professores de arte, supervisores e demais pedagogos em exercício ou em formação sobre as possibilidades da música como espaço de conhecimento e formação integral.

No Conservatório Lobo de Mesquita, a primeira turma de Especialização em Educação Musical, com cerca de 50 profissionais e estudantes, já iniciou os trabalhos, tendo experimentado, com entusiasmo, os princípios estéticos e pedagógicos da Rítmica Dalcroze.

A Rítmica, é interessante relembrar, foi concebida em solo africano, quando Dalcroze aventurou-se, em meados do século XIX, numa excursão para Argélia, quando pode mergulhar nos rituais, danças, cantos e batuques daquele povo, o que marcou significativamente a sua vida como artista e pedagogo: “Eu sempre penso nos tempos que passei na Argélia, durante o inverno, e na influência que essa experiência provocou em minha carreira” (JAQUES-DALCROZE, 1948, p. 20-21).

⁸ Esta Lei, que altera os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9396/1996, dispõe que a Música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, com componente curricular Arte, ministrado nas diversas etapas da Educação Básica.

A valorização da anacruse, dos ritmos sincopados, da polirritmia, das métricas desiguais, entre outros elementos, pode ser facilmente percebida não apenas nas composições de Dalcroze, como, sobretudo, nos cadernos didáticos que produziu, um conjunto de peças para serem lidas e interpretadas com a inteireza do corpo.

Ao ser redescoberta e reinventada em solo brasileiro, a Rítmica pode ser um caminho para o estudo, tomando por empréstimo a expressão de Schaffer (1991), de uma “paisagem sonora” brasileira, um desejo que nasceu com os modernistas e ainda pode ser revisitado.

A Rítmica encontra-se em perfeita sintonia com o ensino musical vivo proposto por Gramani e sua “visão contrapontística do fenômeno rítmico”, cujos exercícios de leitura propostos, tal qual Dalcroze, eram apenas sugestões “[...] para que o músico conte menos e sinta mais” (GRAMANI, 1996, p.13).

Abstract: The purpose of this article is to present the aesthetic and pedagogical foundations of the project "Dalcroze Eurhythmics and the education of children musicians", developed in partnership with the State Conservatory of Music Lobo de Mesquita (Diamantina, MG). The Eurhythmics is a system of music education conceived by Emile Jaques-Dalcroze (1865-1950) that revolutionized the pedagogical practice not only in music field but also in theater, dance and gymnastics. Eurhythmics is a system that integrates musical and body language.

Key-words: Dalcroze Eurhythmics. Music education. Body and Language.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição. (tradução de João Marcos Coelho). In ADORNO, Theodor et. al. **Textos Escolhidos**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 165-191.

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia**: um caminho para a percepção corporal. (tradução de José Luis Mora Fuentes). São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.

ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

_____. Oração de Paraninfo (1935). **Pro-Posições**, Campinas, v. 16, n. 1 (46), jan./abr. 2005, p. 261-270.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Artes. Brasília, 1997.

DUTOIT-CARLIER, Claire-Lise. Jaques Dalcroze: créateur de la Rythmique In MARTIN, Frank et al. **Émile Jaques-Dalcroze**: L'Homme, Le Compositeur, Le Créateur de la Rythmique. Suíça: La Baconnière, 1965.

MARTIN, Frank et al. **Émile Jaques-Dalcroze**: l'homme, le compositeur et le créateur de la Rythmique. Neuchâtel: La Baconnière, 1965.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e Fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp,/Funarte, 2008.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HUIZINGA. Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. (tradução de João Paulo Monteiro). São Paulo: Perspectiva, 1996.

JAIQUES-DALCROZE, Émile. **La Rythmique I**. Lausanne: Jobin & Cie, 1916.

_____. **La Rythmique II**. Lausanne: Jobin & Cie, 1917.

_____. **Souvenir, Notes et Critiques**. Neuchâtel: Attinger, 1942.

_____. **La Musique et Nous**. Genève: Perret-Gentil, 1945.

_____. **Notes Bariolées**. Genève/Paris: Jeheber, 1948.

_____. **Le Rythme, la Musique et L'Éducation** (edição original de 1920). Lausanne: Fœtisch, 1965.

_____. Os Estudos Musicais e a Educação do Ouvido (tradução e notas de José Rafael Madureira). Campinas, **Pro-Posições**, v.21, n.1 (61), p.219-224, jan./abr. 2010.

MADUREIRA, José Rafael. O Ritmo, a Música e a Educação [JAIQUES-DALCROZE, Émile, 1920]. Campinas, **Pro-Posições**. v. 18, n. 2 (52), jan./abr. 2007, p. 269-73. (resenha).

_____. **Émile Jaques-Dalcroze**: sobre a experiência poética da Rítmica. 2008. 210 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2008.

MADUREIRA, José Rafael e LEITE, Luci Banks. Jaques-Dalcroze: música e educação. Campinas, **Pro-Posições** v.21, n.1 (61), p.215-218, jan./abr. 2010.

PLATÃO. **A República** (tradução de Enrico Corvisieri). São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. (tradução de Marisa Trench de Fonterrada, Magda Gomes e Maria Lúcia Paschoal). São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

SILVA, Carlos Alberto. **Vozes, Música, Ação - Dalcroze em cena**: conexões entre a Rítmica e a encenação. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado e Artes Cênicas), Escola de Comunicação e Arte da Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2008.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar (adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulos: Fermata do Brasil, 1967.